

Os benefícios da assistência de enfermagem no aleitamento materno: Uma revisão sistemática

The benefits of nursing care in infringement: A systematic review

Los beneficios de los atentos de enfermería en la lactancia: Una revisión sistemática

Recebido: 25/07/2024 | Revisado: 05/08/2024 | Aceitado: 06/08/2024 | Publicado: 10/08/2024

Maria Clara Santos Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4858-3862>

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: claraaraujo45.acc@gmail.com

Antonio da Costa Cardoso Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3771-2821>

Universidade de Flores, Argentina

E-mail: cardosoneto.acc@gmail.com

Bruna Cruz Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1491-8694>

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: professorabrunacruz@gmail.com

Marcia Silva de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6462-511X>

Universidade de Flores, Argentina

E-mail: oliveira.dramarcia@gmail.com

Resumo

Este estudo examina a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno e suas contribuições para a saúde da mãe e do bebê. O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre os benefícios da assistência de enfermagem no aleitamento materno. Utilizou-se o método de revisão sistemática, seguindo as normas da declaração PRISMA, para responder a pergunta norteadora mencionada na introdução do presente estudo. Foram incluídos quatorze trabalhos publicados nos últimos cinco anos. Os resultados indicam que a educação contínua e o suporte emocional são fundamentais para o sucesso do aleitamento materno, sugerindo a necessidade de políticas de saúde mais robustas que promovam práticas baseadas em evidências. O trabalho conclui que a assistência de enfermagem não apenas facilita a prática do aleitamento, mas também contribui significativamente para o bem-estar materno-infantil.

Palavras-chave: Cuidado de enfermagem; Aleitamento materno; Lactante.

Abstract

This study examines the importance of nursing care in breastfeeding and its contributions to the health of the mother and baby. This article aims to carry out a systematic review on the benefits of nursing care in breastfeeding. The systematic review method was used, following the standards of the PRISMA declaration, to answer the guiding question mentioned in the introduction of the present study. Fourteen works published in the last five years were included. The results indicate that ongoing education and emotional support are fundamental to successful breastfeeding, suggesting the need for more robust health policies that promote evidence-based practices. The work concludes that nursing care not only facilitates the practice of breastfeeding, but also contributes significantly to maternal and child well-being.

Keywords: Nursing care; Breastfeeding; Lactating.

Resumen

Este estudio examina la importancia de los cuidados de enfermería en la lactancia materna y sus contribuciones a la salud de la madre y del bebé. Este artículo tiene como objetivo realizar una revisión sistemática sobre los beneficios de los cuidados de enfermería en la lactancia materna. Se utilizó el método de revisión sistemática, siguiendo los estándares de la declaración PRISMA, para responder a la pregunta orientadora mencionada en la introducción del presente estudio. Se incluyeron catorce trabajos publicados en los últimos cinco años. Los resultados indican que la educación continua y el apoyo emocional son fundamentales para una lactancia materna exitosa, lo que sugiere la necesidad de políticas de salud más sólidas que promuevan prácticas basadas en evidencia. El trabajo concluye que los cuidados de enfermería no sólo facilitan la práctica de la lactancia materna, sino que también contribuyen significativamente al bienestar materno infantil.

Palabras clave: Atención de enfermería; Amamantamiento; Lactando.

1. Introdução

A Política Nacional de Aleitamento Materno no Brasil é respaldada por diretrizes do Ministério da Saúde que buscam “aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade” (Brasil, 2017, p. 45). Essa política também pretende integrar ações de suporte à amamentação nas políticas de saúde, educação e assistência social, promovendo a criação de um ambiente propício que abarca desde a capacitação dos profissionais de saúde até a garantia de espaços apropriados para a amamentação em ambientes públicos e privados.

Os desafios para a implementação efetiva dessa política incluem melhorar a infraestrutura de apoio nos hospitais e maternidades e combater a influência da indústria de substitutos do leite materno. Segundo Santos é: “crucial a continuidade da educação e suporte às mães, principalmente após a alta hospitalar” para assegurar o sucesso do aleitamento materno prolongado (Santos, 2019, p.399).

Nesse sentido, a amamentação materna integral até os seis meses de vida é essencial para o bem-estar da criança nos primeiros anos, conforme orientado pelo Ministério da Saúde (MS). Durante o período pós-parto, muitas mulheres enfrentam desafios significativos devido à falta de competências e conhecimentos necessários. Nessa vertente, é relevante que profissionais especializados intervenham no período pré-natal, no parto e no pós-parto, com ações direcionadas para prevenir, detectar e superar dificuldades na interação mãe-filho (Brasil, 2017).

Neste contexto, a assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental no apoio ao aleitamento materno. Nesse sentido, enfermeiros capacitados podem fornecer orientações valiosas e suporte emocional às mães, ajudando a superar barreiras comuns à amamentação, como dificuldades na pega, dor durante a amamentação e preocupações sobre a produção de leite. A intervenção precoce e contínua desses profissionais pode melhorar as taxas de amamentação exclusiva e prolongada, promovendo benefícios de longo prazo para a saúde da criança e da mãe (Zanlorenzi et al., 2022).

Dessa forma, a justificativa para a realização do presente estudo baseia-se na necessidade de abordar e superar os desafios encontrados durante a amamentação, proporcionando uma oportunidade para a implementação de práticas mais eficazes e de apoio contínuo às mães. Dessa maneira, a assistência de enfermagem é essencial para orientar e capacitar as mães sobre a técnica correta de amamentação, o posicionamento adequado do bebê e a manipulação para evitar problemas como ingurgitamento e fissuras.

Diante desse cenário, o presente trabalho busca responder à seguinte questão norteadora: Quais os benefícios da assistência de enfermagem no aleitamento materno? Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre os benefícios da assistência de enfermagem no aleitamento materno.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática realizada com a finalidade de revisar os benefícios da assistência de enfermagem no aleitamento materno.

Para a presente pesquisa foram utilizadas as seguintes bases de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para facilitar o acesso às buscas nas bases, foi utilizado o portal regional BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Os descritores foram escolhidos de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e o MeSH (Medical Subject Headings). Em conformidade com a lista DeCS e MeSH, os termos usados foram: “Cuidado de enfermagem, Aleitamento materno e Lactante”. Além dos descritores, os operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para combinar os termos nas bases de dados.

Foi seguido as recomendações da declaração PRISMA, que consiste em uma lista de verificação de 27 elementos e um diagrama de fluxo, para ajudar os autores a melhorarem a comunicação da revisão (Moher et al.,2009; Urrútia & Bonfill, 2010).

A coleta dos dados para o presente estudo foi realizada nas bases no período entre fevereiro e maio de 2024, com a finalidade de responder a seguinte pergunta norteadora: Quais os benefícios da assistência de enfermagem no aleitamento materno?

De acordo com as bases de dados consultadas, foram identificados um total de 7.400 artigos, distribuídos da seguinte forma: 3.000 artigos na MEDLINE, 2.900 artigos na LILACS e 1.500 artigos na BDEF. Inicialmente, 4.800 artigos foram descartados devido aos filtros aplicados: disponibilidade de texto completo, idioma - português e período de publicação entre 2019 e 2024.

Assim, 2.600 artigos foram selecionados após esta filtragem. Posteriormente, 800 artigos duplicados foram eliminados, restando 1.800 artigos. Desses, 1.760 artigos foram excluídos após análise de título e resumo, resultando na seleção de 40 artigos completos para avaliação de elegibilidade. Destes, 26 artigos foram descartados por não atenderem ao objetivo do estudo, resultando em 14 artigos finais incluídos na pesquisa, conforme detalhado no diagrama de fluxo do processo de seleção de artigos científicos na figura 1.

Destaca-se no estudo atual a interpretação e a análise crítica dos autores que levaram à inclusão dos artigos para o estudo. Os autores escolheram materiais com informações que considerem apropriadamente o estudo como apresentado aqui e que atendam às suas expectativas.

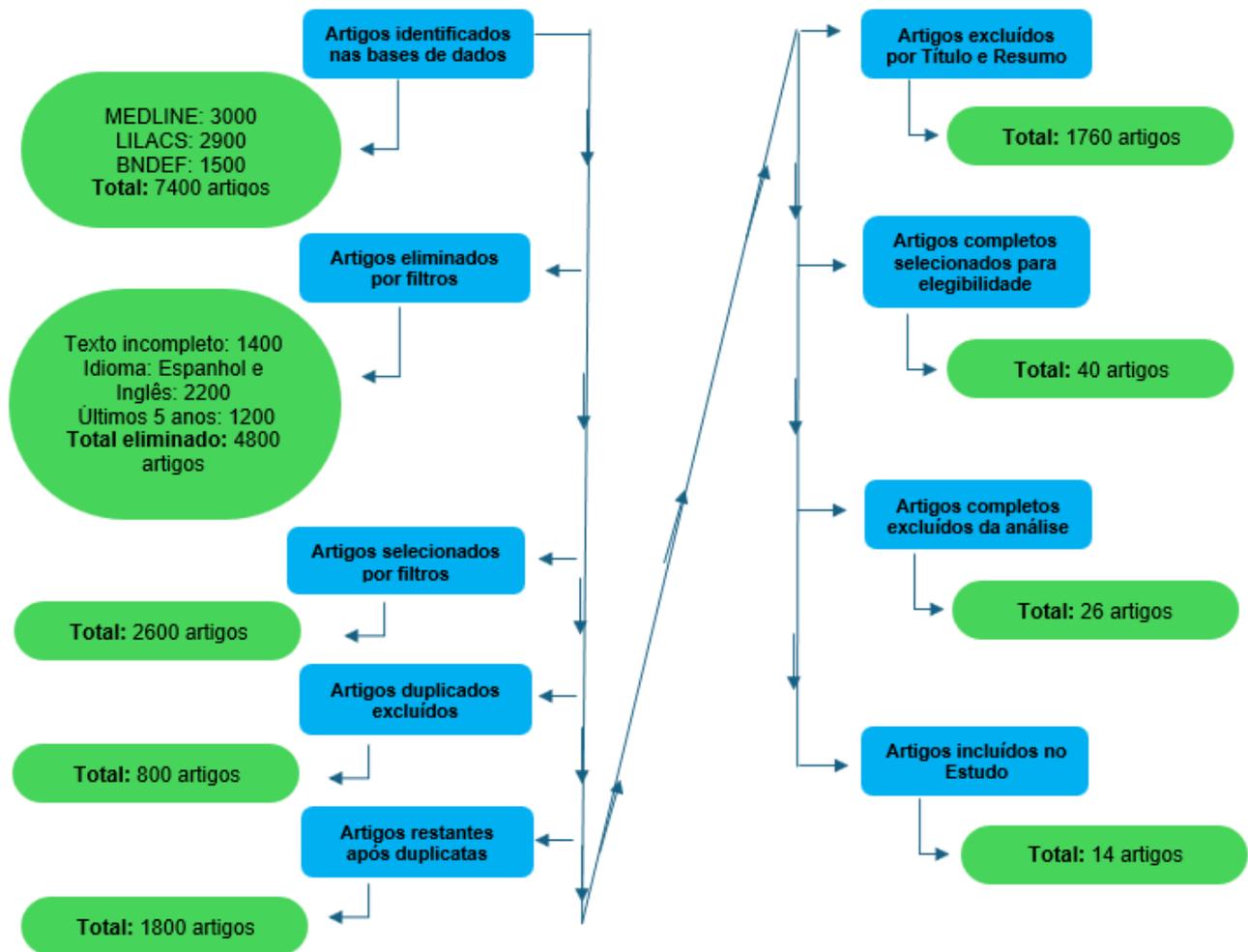
Foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais publicados em português nos cinco anos anteriores, que abordaram o tema a ser estudado e permitiram o acesso pleno ao conteúdo do estudo.

Foram considerados como critérios de não inclusão os artigos eliminados por filtros, artigos incompletos publicados antes de 2019, artigos duplicados, artigos excluídos por título e resumo que não atenderam ao objetivo do estudo, artigos completos foram excluídos da análise após leitura cuidadosa que não estavam disponíveis na íntegra.

Para a coleta dos dados, inicialmente foram selecionadas palavras chaves para busca de artigos com conteúdo que contemplassem o objeto do presente estudo. Durante a coleta dos dados nas bases, foi realizada a construção de um diagrama de fluxo para esclarecer como foi realizada a seleção dos artigos incluídos no estudo conforme Figura 1.

Para a análises dos dados foi construído um quadro composto com a identificação dos autores, ano de publicação da obra, título do artigo, base de dados, mostra, resultados relevantes observado no Quadro 1. Os resultados foram interpretados e analisados a partir da síntese dos resultados comparando os dados encontrados nos artigos incluídos no presente estudo.

Figura 1 - Diagrama de fluxo do processo de seleção de artigos científicos.



Fonte: Autores (2024).

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos através desta revisão sistemática enriquecem a compreensão do processo de lactação. Este entendimento é essencial para a prática clínica em áreas como obstetrícia e ginecologia, visto que aprofunda os conhecimentos sobre a amamentação.

A análise dos dados coletados foi meticulosamente sustentada por uma seleção de estudos científicos recentes e relevantes, que contribuem significativamente para elucidar as variações e padrões individuais associados ao aleitamento materno. A integração desses dados com a literatura existente é crucial para garantir uma compreensão holística e atualizada.

Para apresentar de maneira clara e sistemática os achados desta revisão, segue-se um quadro que correlaciona os dados observados com os estudos de referência no campo. O Quadro 1 não só facilita a visualização das informações como também permite uma comparação direta com os dados preexistentes na literatura científica:

Quadro 1 – Artigos utilizados na revisão sistemática.

Nº	Autor / Ano	Título / Base de dados	Método / Mostra	Resultados relevante
1	Anjos et al. (2022)	Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato / BDEF.	Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, qualitativa, com 13 enfermeiros de uma maternidade pública em Salvador, Bahia.	O estudo relata a identificação de fissuras e ingurgitamento mamário como complicações principais; a orientação contínua desde o pré-natal até o puerpério foi destacada como crucial. Observou-se ainda no estudo que os benefícios da amamentação facilitaram a orientação, enquanto a alta demanda de trabalho foi um dificultador.
2	Camargo et al. (2024)	Lesões mamilares precoces decorrentes da amamentação / LILACS.	Estudo retrospectivo, transversal, utilizando dados primários e banco de imagens fotográficas de dois ensaios clínicos randomizados. Avaliação de 115 lactantes e 186 imagens fotográficas.	No estudo os achados referem dor mamilar moderada em lactantes e presença de lesões mamilares com mais de 25% da área da superfície do mamilo comprometida. Observou-se ainda que a dor durante a amamentação foi moderada e as lesões afetaram significativamente mais de 25% da superfície do mamilo.
3	Cunha et al. (2024)	Fatores associados ao aleitamento materno ao nascer em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil, 2016-2017 / MEDLINE.	Estudo transversal com dados do segundo ciclo avaliativo 2016-2017 da Rede Cegonha, abrangendo todo o Brasil.	Os dados encontrados no estudo referem a prevalência de aleitamento materno na primeira hora foi de 31%, e nas 24 horas, de 96,6%. Foi possível observar os fatores que aumentaram as chances de aleitamento na primeira hora incluíram: presença de acompanhante durante a internação, contato pele a pele, parto vaginal, assistência ao parto por enfermeira e acreditação da unidade na Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Resultados semelhantes foram observados nas 24 horas, com associação adicional à idade materna abaixo de 20 anos.
4	Melo et al. (2023)	Aleitamento materno: prevalência e fatores condicionantes em uma cidade do interior da região da zona da mata mineira / LILACS	Estudo descritivo, quantitativo com delineamento transversal envolvendo 118 mulheres.	Os achados referem que 56,7% das entrevistadas não conheciam o termo “Aleitamento Materno Exclusivo” no momento da entrevista. Observou-se que 23,7% achavam que existem situações em que o bebê não deve ser amamentado. Apenas 19,4% relataram acreditar na existência de “leite fraco”, enquanto 100% reconhecem o leite materno como um alimento adequado para o bebê.
5	Martins et al. (2024)	Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno / MEDLINE.	Relato de experiência implementado em um centro de saúde em Belo Horizonte, agosto de 2019. Amostra de 204 lactantes atendidas de agosto de 2018 a janeiro de 2021.	O estudo relata que o ambulatório assistiu 204 lactantes com idade média de 33 anos. 50% das lactantes possuíam ensino médio completo e a renda familiar média era de até dois salários-mínimos. Observou-se ainda que a maioria das lactantes (75%) eram multiparas. Cerca de 53,9% das puérperas referiram dificuldades para amamentar, principalmente relacionadas a dor e problemas na técnica de amamentação.
6	Macedo et al. (2022)	Assimilação de puérperas sobre práticas educativas em aleitamento materno durante o pré-natal / BDEF.	Estudo exploratório, qualitativo com 19 puérperas em alojamento conjunto de um hospital público.	O estudo refere que as puérperas tinham em média 26 anos, com predominância de acompanhamento pré-natal no serviço público. Observou-se ainda que a maioria desejava amamentar, porém havia escassez de atividades de educação em saúde sobre amamentação durante o pré-natal.
7	Iopp et al. (2023)	A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno / MEDLINE.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo realizado em Pato Branco, envolvendo 13 enfermeiras da atenção básica.	Os achados relatam que a maioria das UBSs não possui uma norma escrita sobre amamentação (92,3%), não implementa grupos de apoio à amamentação (69,2%) e não envolve os familiares nas ações de apoio (76,9%). Observou-se também que as principais intercorrências atendidas foram fissuras mamilares, dificuldade na pega e ingurgitamento mamário.
8	Hirano et al. (2021)	Amamentação e alimentação complementar: experiências de mães e profissionais de saúde em região de fronteira / BDEF.	Pesquisa exploratório-descritiva, qualitativa com 12 mães (5 estrangeiras) e 12 profissionais de saúde (8 enfermeiras, 2 médicos, 2 nutricionistas) em Foz do Iguaçu, PR.	O estudo refere que a média de idade das mães foi de 27,8 anos, sendo a maioria casada e primípara. Quanto aos profissionais, a média de idade foi de 36,5 anos. 92,3% dos profissionais relataram a falta de normas escritas sobre amamentação. Observou-se ainda que os desafios incluíram alta demanda de trabalho, falta de equipe multiprofissional e fluxo inadequado para atendimento de crianças estrangeiras e brasiguaias.
9	Mosquera et al. (2023)	Prevalência e preditores do aleitamento materno na coorte MINA-Brasil / MEDLINE.	Estudo de coorte com 1.143 pares mãe-filho registrados na coorte Materno-Infantil no Acre (MINA-Brasil).	Os achados referem que as frequências de aleitamento materno exclusivo (AME) aos 3 e 6 meses foram de 33% e 10,8%, respectivamente. Fatores como primiparidade, alimentação pré-

				lábete e uso de chupeta na primeira semana de vida foram preditores de cessação precoce do AME. Observou-se que a duração do AME e do aleitamento materno (AM) continuado foram inferiores às recomendações da OMS.
10	Moreira et al. (2021)	Aconselhamento diretivo como instrumento para melhoria nos índices de aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa	Revisão integrativa qualitativa com 21 artigos selecionados entre 757 encontrados nas bases Scielo, PubMed, Lilacs, Cinahl e BVS.	Observou-se que a revisão demonstrou que não receber informações sobre amamentação no pré-natal interfere na manutenção do aleitamento materno exclusivo. Práticas de apoio e aconselhamento diretivo mostraram impacto positivo na manutenção do aleitamento materno exclusivo.
11	Rodrigues et al. (2021)	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação / LILACS.	Pesquisa descritiva, exploratória e com caráter qualitativo com 20 primíparas lactantes.	Os achados do referido estudo relatam que 65% das mães relataram dor mamilar, 40% tiveram fissuras, 35% encontraram dificuldade na pega do bebê, e 30% sentiram insegurança em relação à produção de leite. O apoio profissional e familiar foi considerado essencial para o sucesso da amamentação.
12	Silva et al. (2021)	Experiência e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno / LILACS.	Estudo qualitativo mediado por pesquisa-ação com 12 gestantes em duas UBS em Cajazeiras, PB.	No estudo foi possível observar que 75% das gestantes conheciam os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-filho, mas 50% desconheciam os benefícios para a mãe. 60% relataram que a motivação para amamentar ainda era influenciada por mitos e crenças locais, levando ao desmame precoce.
13	Santos et al. (2023)	Dificuldades com amamentação e prática alimentar / MEDLINE.	Estudo transversal, descritivo com 96 mães atendidas em uma maternidade pública no Rio de Janeiro.	Observou-se que no estudo 64% das mães relataram dificuldades na amamentação, incluindo dor (45%), fissuras mamilares (30%) e insegurança sobre a quantidade de leite (25%). O suporte profissional foi crucial para superar as dificuldades e manter a amamentação exclusiva.
14	Santos et al. (2024)	Aleitamento materno na alta e na terceira etapa do Método Canguru entre recém-nascidos prematuros hospitalizados / MEDLINE.	Estudo longitudinal, retrospectivo com 186 neonatos (<37 semanas) admitidos na UCINCa em 2018 e 2019.	No estudo é possível observar que a taxa de aleitamento materno exclusivo (AME) foi de 73,1% na alta hospitalar, 74% no primeiro retorno e 68,1% no último retorno. Mães mais jovens, com escolaridade superior e neonatos com maior peso ao nascer e que receberam leite humano exclusivo durante a internação apresentaram maior probabilidade de AME.

Fonte: Autores (2024).

Os estudos analisados destacam diversas perspectivas sobre as práticas e desafios do aleitamento materno, abordando desde a percepção das enfermeiras até os fatores condicionantes que influenciam a amamentação. Através da comparação dos resultados dessas pesquisas, é possível identificar padrões e discrepâncias que refletem a complexidade das dinâmicas de amamentação em diferentes contextos brasileiros.

De acordo com a pesquisa de Anjos et al. (2022) cujo identifica fissuras e ingurgitamento mamário como principais intercorrências no puerpério imediato, enfatizando a orientação contínua como ferramenta crucial para mitigar esses problemas.

A contínua educação desde o pré-natal até o pós-parto emerge como um ponto focal para a prevenção de complicações, uma visão compartilhada por Macedo et al. (2022), que apontam a escassez de atividades educativas sobre amamentação durante o pré-natal. Esta falta de preparação pode contribuir para as dificuldades enfrentadas pelas puérperas, que, embora desejem amamentar, encontram-se muitas vezes desprovidas de informações práticas.

Além disso, Camargo et al. (2024) documentam a prevalência de lesões mamilares, com mais de 25% da superfície do mamilo afetada, correlacionando essas lesões com a dor mamilar moderada durante a amamentação. Estes dados sugerem uma necessidade premente de intervenções mais eficazes no manejo da dor e na prevenção de lesões, um ponto que dialoga com a abordagem prática de Martins et al. (2024) no ambulatório de amamentação.

Adicionalmente, no ambulatório, 53,9% das lactantes reportaram dificuldades na amamentação, principalmente relacionadas à dor e técnica inadequada, reforçando a importância de centros especializados que proporcionem suporte direto e personalizado às amamentantes.

Cunha et al. (2024) revelam uma prevalência de aleitamento materno na primeira hora após o nascimento de apenas 31%, mas essa taxa aumenta expressivamente para 96,6% nas primeiras 24 horas. Fatores como a presença de acompanhante, contato pele a pele, parto vaginal e assistência por enfermeira mostraram-se facilitadores do aleitamento imediato, sugerindo que as práticas hospitalares e o treinamento do pessoal são determinantes para o sucesso do aleitamento nas primeiras horas de vida do neonato.

Por sua vez, Melo et al. (2023) destacam a prevalência de desconhecimento sobre o Aleitamento Materno Exclusivo, onde 56,7% das entrevistadas admitiram não conhecer o termo. A prevalência de crenças errôneas, como a existência de “leite fraco”, foi relatada por 19,4% das participantes, ilustrando a barreira que mitos e desinformação representam para a adesão ao aleitamento materno efetivo.

Nesse ponto de vista, Iopp et al. (2023) complementam a discussão ao abordar a infraestrutura e as políticas institucionais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), indicando que 92,3% das UBS não possuem normas escritas sobre amamentação, e 69,2% não implementam grupos de apoio à amamentação. A falta de uma política clara e de grupos de apoio é vista como um obstáculo significativo, tanto para os profissionais de saúde quanto para as lactantes, que muitas vezes dependem desses recursos para superar desafios associados à amamentação.

Em contraste, o estudo conduzido por Hirano et al. (2021) em Foz do Iguaçu destaca a ausência de normativas escritas sobre amamentação entre 92,3% dos agentes de saúde, ressaltando uma falha significativa nas políticas institucionais que poderia ser sanada para aprimorar o respaldo às mães em uma região de vasta diversidade cultural.

Essa deficiência de políticas reflete-se diretamente nos obstáculos operacionais e na uniformidade do serviço, análogo aos problemas relatados em ambientes urbanos por Santos et al. (2023), onde a carência de suporte e informação correta resulta em elevadas incidências de problemas na amamentação, como dor e fissuras mamilares, vivenciadas por 64% das mães.

Contudo, de acordo com o estudo de coorte Mina-Brasil, conduzido por Mosquera et al. (2023), observou-se uma situação em que apenas 33% das mães conseguem sustentar o aleitamento materno exclusivo até os três meses, índice que decresce abruptamente para 10,8% aos seis meses.

A comparação desses dados com os achados de Moreira et al. (2021) destaca a relevância do aconselhamento pré-natal: a ausência de diretrizes explícitas contribui para a interrupção do aleitamento, assim como a primiparidade e o uso de chupetas, identificados como preditores do término precoce do aleitamento materno exclusivo. A pesquisa revelou que as mães que não receberam aconselhamento pré-natal apresentavam uma probabilidade significativamente maior de cessar o aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses recomendados.

Segundo o levantamento de Rodrigues et al. (2021) acerca das primíparas que enfrentam inúmeros desafios físicos e psicológicos no processo de amamentação, este se harmoniza com as descobertas de Silva et al. (2021), que ressaltam o impacto de mitos e crenças regionais nas decisões sobre amamentação.

Nos dois estudos, a insuficiência de apoio informativo e afetivo leva a métodos inapropriados de amamentação, salientando uma esfera crítica onde a instrução e o respaldo podem efetuar uma diferença expressiva. Rodrigues et al. (2021) reportam que 65% das mães primíparas experimentaram dor significativa, e 40% sofreram fissuras, fatores que podem desencorajar a continuidade do aleitamento.

De modo semelhante, a avaliação longitudinal de Santos et al. (2024) sobre neonatos prematuros mostra que, apesar dos obstáculos suplementares, as taxas de aleitamento materno exclusivo são consideravelmente altas, creditadas ao respaldo nutricional e pedagógico intensivo durante a internação. Especificamente, a taxa de aleitamento materno exclusivo foi de 73,1% na alta hospitalar, 74% no primeiro retorno e 68,1% no último retorno. Este panorama diverge das condições descritas nos outros

estudos, onde a insuficiência de apoio apropriado e a desinformação conduzem a índices mais reduzidos de amamentação exclusiva.

Por meio dessas comparações, torna-se claro que a uniformidade na implementação de políticas de apoio, educação precisa sobre amamentação e a disponibilidade de recursos para as mães em variados contextos são essenciais para elevar os índices de aleitamento materno.

Mediante ao exposto, as interligações entre os estudos sugerem que, independentemente do contexto geográfico ou socioeconômico, o reforço do suporte profissional e familiar, junto a políticas transparentes e normativas institucionais bem estruturadas, poderia mitigar muitos dos desafios enfrentados pelas mães durante o período de lactação.

4. Conclusão

Este tema possibilitou uma análise aprofundada da complexidade e importância das glândulas mamárias na lactação, bem como do papel fundamental da assistência de enfermagem no aleitamento materno. Os objetivos específicos, voltados para avaliar os benefícios dessa assistência e elucidar a anatomia e fisiologia mamária, foram plenamente atingidos, oferecendo uma visão detalhada das estruturas implicadas e dos mecanismos fisiológicos da lactação. Da mesma forma, foram identificados os desafios frequentes que as mães enfrentam no período de amamentação.

Tornou-se claro que o aleitamento materno vai além da simples nutrição infantil, estabelecendo-se como um fator crucial para o desenvolvimento saudável do infante e o bem-estar materno, enfatizando a necessidade de um apoio especializado e contínuo durante este período. A capacitação e o suporte constante aos profissionais de saúde, especialmente aos enfermeiros, surgem como componentes essenciais para fomentar uma prática de amamentação eficiente e prolongada.

A pesquisa ainda ressaltou o papel crucial das políticas de saúde pública e do desenvolvimento profissional contínuo como estratégias essenciais para aprimorar as taxas de aleitamento materno exclusivo e estendido. As conclusões enfatizam a urgência de abordagens individualizadas no cuidado ao aleitamento materno, considerando as singularidades de cada situação.

Em resposta à pergunta norteadora, “Quais os benefícios da assistência de enfermagem no aleitamento materno?”, este estudo validou que o suporte de enfermagem não somente facilita a prática do aleitamento materno como também atenua as complicações habituais durante este processo, proporcionando uma experiência de amamentação mais gratificante e eficaz tanto para a mãe quanto para o bebê.

Como sugestões para futuras investigações, recomenda-se a execução de estudos longitudinais que possam acompanhar os efeitos de ações educativas voltadas a profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação em distintos contextos socioculturais. Seria igualmente valioso explorar os impactos prolongados do apoio de enfermagem ao aleitamento materno sobre a saúde materno-infantil em comunidades carentes, onde frequentemente se observa um acesso limitado a serviços de saúde adequados.

Este estudo realça a necessidade premente de uma política de saúde mais abrangente e de projetos educativos que abordem a complexidade da amamentação, levando em conta as necessidades particulares de cada mãe e bebê, com o objetivo de otimizar as práticas de aleitamento materno e fomentar a saúde e o bem-estar da dupla mãe-filho.

Referências

Anjos, C. R., Almeida, C. S., & Picanço, C. M. (2022). Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. *Rev baiana enferm*, 36, e43626. <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v36/2178-8650-rbaen-36-e43626.pdf>

Brasil. (2017). *Política Nacional de Aleitamento Materno*. Ministério da Saúde.

Camargo, B. T. S., Sañudo, A., Kusahara, D. M., & Coca, K. P. (2024). Lesões mamilares precoces decorrentes da amamentação: análise de imagens fotográficas e associações clínicas. *Rev Bras Enferm*, 77(1), 1-8. <https://www.scielo.br/j/reben/a/FysXq63dG5ZQffTdDLCsfCP/?lang=pt&format=pdf>

- Cunha, J. F., Gama, S. G. N., Thomaz, E. B. A. F., Gomes, M. A. S. M., Ayres, B. V. S., Silva, C. M. F. P., Leal, M. C., & Bittencourt, S. D. A. (2024). Fatores associados ao aleitamento materno ao nascer em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil, 2016-2017. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(4), 1-14. <https://www.scielo.br/j/csc/a/pCqVNhycB5n8LtbhQ8kP7fc/?lang=pt&format=pdf>
- Hirano, A. R., Baggio, M. A., & Ferrari, R. A. (2021). Amamentação e alimentação complementar: experiências de mães e profissionais de saúde em região de fronteira. *Enfermagem em Foco*, 12(6), 1132-1133. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4787/1287>
- Iopp, P. H., Massafera, G. I., & Bortoli, C. F. C. (2023). A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. *Enfermagem em Foco*, 14:e-202344. https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202344/2357-707X-enfoco-14-e-202344.pdf
- Macedo, D. C. F. S., Carvalho, J. S. N., Oliveira, J. S. B., Lima, L. S. V., Suto, C. S. S., & Haimenis, R. P. (2022). Assimilação de puérperas sobre práticas educativas em aleitamento materno durante o pré-natal. *Rev baiana enferm*, 36, e46765. <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v36/2178-8650-rbaen-36-e46765.pdf>
- Martins, C. D., Bicalho, C. V., Furlan, R. M. M., Friche, A. A. L., & Motta, A. R. (2024). Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência. *CoDAS*, 36(3), e20220234,1-6. <https://www.scielo.br/j/codas/a/QbgxqGjKj6SZBpc8dhCQ5Yd/?lang=pt&format=pdf>
- Melo, L. B. L., Silva, L. N., Souza, M. L. P., Andrade, M. A. C., & Fófano, G. A. (2023). Aleitamento materno: prevalência e fatores condicionantes em uma cidade do interior da região da zona da mata mineira. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"*, 9(9b1), 1-14. <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/490/279>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D.G., & Prisma Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097.
- Moreira, M. A., Filipin, M. A. G., Araújo Junior, J. C., Nascimento, P. S., Marques, P. F., & Ribeiro, P. S. (2021). Aconselhamento diretivo como instrumento para melhoria nos índices de aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. *Revista Nursing*, 24(281), 6552-6560. <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2011/2459>
- Mosquera, P. S., Lourenço, B. H., Matijasevich, A., Castro, M. C., & Cardoso, M. A. (2023). Prevalência e preditores do aleitamento materno na coorte Mina-Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 57(supl. 2), 1-13. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ydWR6RT8JPVKPsVP3k9vNhC/?lang=pt&format=pdf>
- Rodrigues, G. M. M., Ferreira, E. S., Neri, D. T., Rodrigues, D. P., Farias, J. R., & Araújo, Y. I. S. (2021). Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. *Revista Nursing (Edição brasileira, Impressa)*, 24(281), 6270-6279. <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1965/2387>
- Santos, M. T. (2019). Desafios à implementação da política de aleitamento materno no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 19(2), 395-402. <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/7GpKkZ3LsN9Nm3sP9HbJpNp/?lang=pt>
- Santos, A. C. S., Carmona, E. V., Sanfelice, C. F. O., Mafetoni, R. R., Lopes, M. H. B. M., & Balamint, T. (2024). Aleitamento materno na alta e na terceira etapa do Método Canguru entre recém-nascidos prematuros hospitalizados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 58, e20230383, 1-11. <https://doi.org/10.1590/1980-220XREEUSP-2023-0383pt>
- Santos, B. O. M. F., Silva, M. D. B., Dias, B. A. S., Alves, D. S. B., & Melo, E. C. P. (2023). Dificuldades com amamentação e prática alimentar na alta hospitalar. *Revista Enfermagem UERJ*, 31, e73485, 1- 8. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/73485/47853>
- Silva, A. B. L., Alves, B. P., Sá, B. A., Souza, J. W. R., Andrade, M. E., & Fernandes, M. C. (2021). Experiência e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 34,11903, 1-9. <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11903/pdf>
- Urrútia, G., Bonfill, X. (2010). Declaración PRISMA: una propuesta para mejorar la publicación de revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Med Clin (Barc)*, 135(11) 507-511.
- Zanlorenzi, G. B., Wall, M. L., Aldrighi, J. D., Benedet, D. C. F., Skupien, S. V., & Souza, S. R. R. K. (2022). Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 12, 1-21. <https://doi.org/10.5902/2179769268253>